

Distopias feministas e o mito da comunicação total: reflexos da literatura especulativa dentro de um ciberespaço religioso no YouTube ¹

Gabriel da Costa²
Universidade Federal do Paraná – UFPR

Resumo

É analisado o conteúdo dos comentários presentes nos 5 vídeos mais vistos no canal da pastora evangélica Talitha Pereira no YouTube. O objetivo é elucidar intersecções entre a narrativa fictícia presente na obra de distopia feminista da autora Margaret Atwood, *The Handmaid's Tale*, e as narrativas e temáticas presentes na sessão de comentários do canal. A literatura especulativa de distopias feministas e o mito da comunicação total de Erick Felinto (2006) embasam a teoria. O trabalho utiliza da análise de conteúdo automatizada proposta por Max Reinert (1990) para produzir representações gráficas (iRaMuTeQ) com os termos estatisticamente significativos presentes nos *corpora* textuais. Os dados e a subsequente comparação com a obra literária revelam características de distopias feministas na estrutura narrativa do ciberespaço religioso.

Palavra-chave: Feminismo; religião; YouTube; comentários; ciberespaço.

Introdução

As distopias feministas são uma categoria da Literatura Especulativa que abordam as inferências relacionadas a esse tipo de gênero literário a partir da experiência feminina. Obras desse gênero geralmente envolvem situações onde há a privação da liberdade de mulheres e da sua agência sobre seus corpos e individualidades, como formas de crítica aos aspectos patriarcais da sociedade.

Quer dizer, a distopia tem como caráter um engajamento cuja principal motivação é transformar as relações dominantes, subvertendo-as ao se posicionarem contra um modelo social vigente, apresentando alternativas pelo posicionamento de personagens que lutam contra o status quo. (ANDRÉ, IGNÁCIO, 2023, p. 4)

Obras como *Vox* (2018), de Christina Dalcher, e *The Handmaid's Tale* (1985) de Margaret Atwood; são exemplos desse tipo de ficção especulativa. Ambos os livros apresentam sociedades que privam mulheres da possibilidade de se comunicarem, e no caso do livro de Atwood esse silenciamento vem acompanhado também de um governo patriarcal teocrático que representa a universalidade do pensamento cristão e o domínio da religião sobre determinadas classes sociais. As pessoas de Gilead (nação fictícia formada a partir de uma cisão territorial e política dos Estados Unidos da América) estão

¹ Trabalho apresentado no GP Estéticas, Políticas do Corpo e Interseccionalidades do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutorando em Comunicação e mestre em Comunicação pela Universidade Federal do Paraná.

submetidas a uma narrativa unificadora de total controle informacional: uma comunicação total baseada em costumes inerentes às classes opressoras, onde as mulheres sofrem ainda mais por decorrência da reprodução compulsória retratada na narrativa.

O autor Erick Felinto (2006) apresenta a ideia do mito da comunicação total que surge com o pós-humano e deságua também na definição de outros elementos da cibercultura. Na cibercultura, a comunicação e a informação são a própria realidade dos indivíduos de uma comunidade: os ciberespaços. Tais redes de informação seriam o aporte para a existência de indivíduos paradoxais que buscam comunhão através de suas individualidades, buscam a consolidação de uma comunicação transparente e sem ruídos; e de uma comunidade utópica unificada por um sentimento geral de pertencimento (FELINTO, 2006).

O que essa pesquisa busca é unir dois objetos em comparação: o conteúdo (e consequentemente a narrativa) do livro *The Handmaid's Tale*, e o conteúdo presente no ciberespaço propiciado pela sessão de comentários dos cinco vídeos mais vistos no canal do YouTube da pastora evangélica e coach Talitha Pereira. A pastora (786 mil seguidores) é conhecida por pregar para “mulheres cristãs de verdade.” Cabe salientar que o *corpus* textual formado pelos comentários representa apenas uma parcela da narrativa de um ciberespaço religioso que está em constante expansão. O recorte utilizado (quantidade de visualizações) não é um recorte temporal. Portanto o que se está sendo analisado aqui é um fragmento, uma ideia do que pode ser a cibercultura em questão; e espera-se desse fragmento poder elucidar características de um todo.

A metodologia escolhida foi a Análise de Conteúdo Automatizada, partindo do Método de Reinert, com a Classificação Hierárquica Descendente (REINERT, 1990), pois permite a rápida categorização de termos e a fácil compreensão e comparação visual dos dados em análises que envolvem grandes quantidades de texto.

A classificação hierárquica descendente é uma das técnicas mais importantes para a análise léxica automatizada de conteúdos de textos e documentos. Ela parta da lógica da existência de correlação entre termos dentro de um mesmo segmento de corpus textual. (CERVI, 2019, p. 108)

Dentre as interseções esperadas, percepções de uma unidade narrativa e temática entre os comentários estão no horizonte dos resultados da análise. Ainda na análise dos comentários espera-se encontrar terminologias religiosas predominantes análogas àquelas

usadas na narrativa distópica sendo comparada (como “Glória a Deus” e “Amém” em comparação a “Blessed Day” e “Under His Eye”).

O mito da comunicação total e as distopias feministas

Estudando sobre o que denomina de imaginário da cibercultura, Felinto (2003) se deparou com teorias tratando dos impactos sociais e culturais que as novas tecnologias propiciam não só no imaginário, mas também as técnicas comunicacionais que envolvem todo o processo de estabelecimento das ciberculturas e dos ciberespaços pós-modernos.

Falar em um imaginário da cibercultura implicaria, portanto, mapear as imagens e procedimentos discursivos produzidos em certo ambiente histórico-cultural, determinando os fundamentos ideológicos sobre os quais tais imagens se assentam. (FELINTO, 2003, p. 3)

Nesse mesmo texto o autor se articula em descrever a “vontade” inerente do imaginário da cibercultura em pender para a busca da transcendência, daquilo que liberta (característica fundamentalmente religiosa) o humano moderno de suas “limitações.” Felinto (2003; 2006) discute que o ciberespaço busca no mito da comunicação total a fundamentação para suas narrativas, e na “comunicação dos mitos” a estrutura para sua religiosidade. O ciberespaço se desenvolve em uma estrutura que almeja através de suas práticas e narrativas a estruturação de uma comunicabilidade utópica, libertadora, que irrompe o último obstáculo sensorial para o “pós-humano” existir plenamente na rede de informação, que seria o seu próprio corpo. Para o autor, “no imaginário pós-humanista, mesmo a sensorialidade pode ser encarada como um atributo corporal. Não é tanto o corpo que sente, mas sim a consciência” (FELINTO, 2006, p. 112).

Para o místico, não existe experiência mais prazerosa que a dissolução do ego no oceano indistinto da divindade. É bem a "noche oscura del alma", de que falava San Juan de la Cruz. Integrar-se em um "super-ser imortal" é, portanto, em muitos sentidos, um anseio profundamente religioso. (FELINTO, 2006, p. 109)

A busca religiosa pela apoteose libertadora é uma busca pela morte do indivíduo e o nascimento da inteligência coletiva. Seguindo pelos argumentos de Felinto, nas narrativas pós-humanistas a inteligência é múltipla apenas em aparência, pois há esse desejo “holístico” da unificação dos saberes, da unificação através do domínio de uma forma de transmitir informação e conhecimento sobre outras. Essa unificação representa o abandono da individualidade e também da necessidade por comunicação (FELINTO,

2005). Segundo o pesquisador, “poderíamos dizer, portanto, que o mito da comunicação total implica o fim da comunicação, do mesmo modo que a multiplicação das mídias, a hipermediação, termina por indicar a desapareição de toda mídia” (FELINTO, 2006, p. 115). O “mito” em questão é a percepção de que o desenvolvimento “holístico” em direção à unificação da comunicação envolve, na verdade, a prisão de corpos e o silenciamento de vozes e ideias. A utopia da comunicação única, da comunicação total, se reflete na realidade como uma distopia:

Por outro lado, a distopia apresenta a sociedade como um verdadeiro pesadelo futuro que se descortina como uma possibilidade para a sociedade presente. (ANDRÉ; IGNÁCIO, 2023, p. 5)

A obra escolhida para ligar essa pesquisa à literatura das distopias feministas é o livro “The Handmaid’s Tale”, por Margaret Atwood. A obra segue a perspectiva de June Osborne, que narra sua experiência dentro de um sistema teocrático autoritário que priva mulheres de seus direitos básicos, em especial seus direitos reprodutivos. A obra apresenta um governo opressor que silencia e impede a livre expressão artística, emocional e espiritual de mulheres. A distopia aqui representada envolve o controle de corpos femininos por sociedade patriarcal conservadora, que usa de preceitos religiosos (cristãos, no caso) para exercer tal domínio.

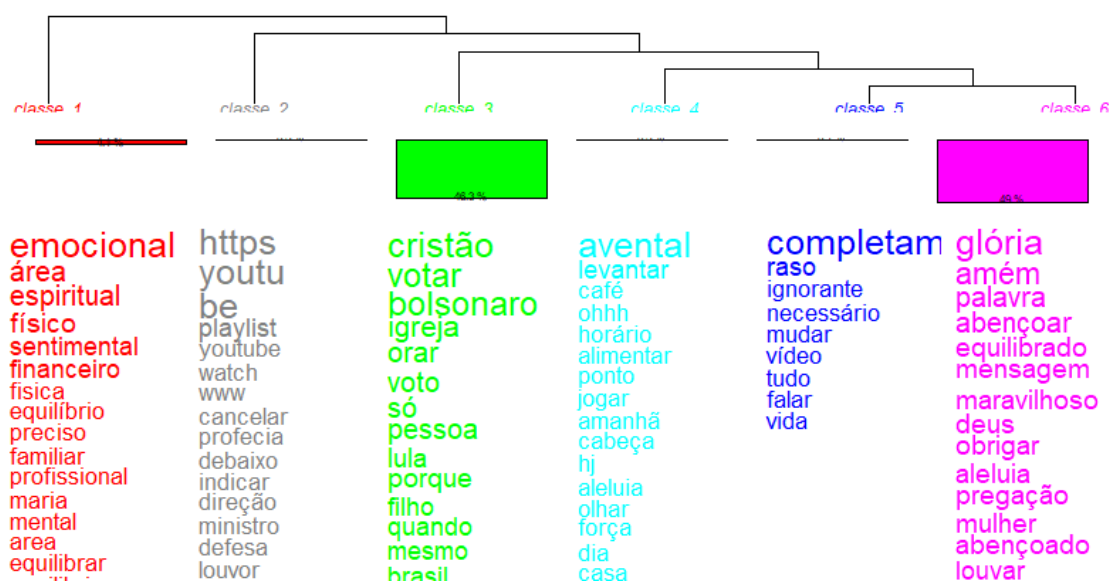
Apresentação dos dados

Para a análise foram escolhidos então dois objetos distintos. Um deles é o livro (original em inglês) da autora Margaret Atwood: “The Handmaid’s Tale”. O conteúdo do livro é composto pela narrativa em primeira pessoa da personagem principal, dividida em 46 capítulos. Foi criado um corpus textual a partir do conteúdo, separado em capítulos e contendo apenas informações textuais compatíveis com o software da análise (iRaMuTeQ). O segundo objeto é o *corpus* textual formado pelos comentários publicados nos cinco vídeos mais vistos da pastora coach Talitha Pereira, extraídos pelo software YouTubeDataTools. Os comentários passaram pelo mesmo tratamento textual. Uma das análises pretendida pela pesquisa é a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), que a partir do Método de Reinert (1990) dispõe de maneira esquematizada a significância estatística de um termo a partir do coeficiente de qui-quadrado de Pearson: indicador de significância estatística, similitude e proximidade entre os termos presentes dentro de um

grande volume de texto. Outra análise apresentada é a Análise de Similitudes, que identifica “as coocorrências entre as palavras e seu resultado traz indicações da conexidade entre as palavras, auxiliando na identificação da estrutura do conteúdo de um corpus textual” (FLAMENT, 1981, apud CAMARGO; JUSTO, 2018, p. 16).

As primeiras informações sobre o material coletado são mais relacionadas ao teor quantitativo da pesquisa. Cabe aqui salientar que ainda que não seja o objetivo principal do trabalho, os dados numéricos indicam também padrões e interpretações possíveis da análise que complementam o escopo dos resultados. A pesquisa analisou 10.461 comentários dispostos em 5 vídeos (foram retirados da análise 295 comentários que eram compostos apenas de emojis, não reconhecidos pelo software) e publicados por 8070 comentaristas. 1330 pessoas publicaram mais de uma vez. O número final de comentaristas únicos é de 6740 pessoas. Os 10 comentaristas com o maior número de comentários publicaram ao todo 271 comentários (números variando entre 34 e 14 comentários por usuário). O *corpus* textual dos comentários foi então submetido à Classificação Hierárquica Descendente (CHD):

FIGURA 1 - Dendrograma para a CHD dos comentários



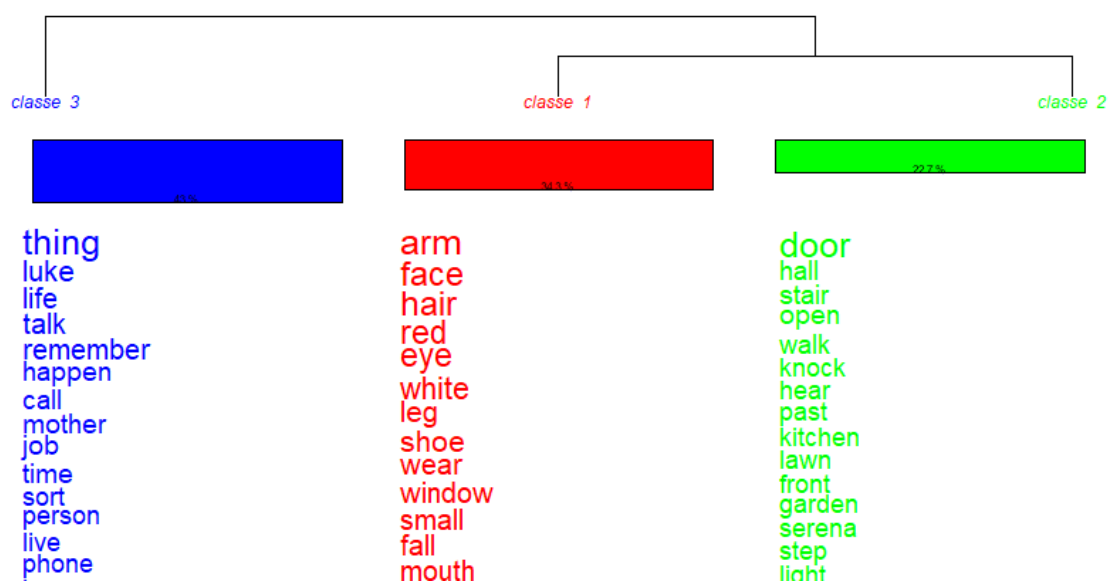
FONTE: do autor (2025)

A CHD devolveu três grandes classes e três classes menores. Como parte do processo da análise, serão categorizadas e nomeadas as classes de acordo com a predominância dos termos significativos e as temáticas que esses termos representam (CERVI, 2019). Os termos estão dispostos a partir do seu qui-quadrado em relação aos outros termos. A Classe 4 (Avental - 0,29%) categorizou o termo “avental”, que faz alusão

a algo que a pastora diz em um vídeo específico onde “levantar o avental” significaria uma ação condizente de uma mulher cristã que “sacode a poeira e continua em frente”. Em contrapartida a Classe 2 (Mídias - 0,32%) pouco tem em relação com o que está sendo dito pela pastora. Não se baseia nas ideias publicadas pela autora dos vídeos, mas sim nos links de vídeos (e playlists de vídeos) de outros canais no YouTube. A relação mais clara nessa classe é com termos que remetem a “indicar”, “playlist”, “profecia”, “louvor”; que são ligações com a natureza do compartilhamento de links em redes sociais. A Classe 5 (Dissidente - 0,07%) representa uma minúscula parcela dos comentaristas que publicaram mensagens com tom dissidente, ou seja, combativos. Não são comentários de ódio, mas usam o termo “raso” para tentar diminuir as reflexões da pastora.

Voltando a atenção para as classes maiores, a Classe 1 (Pessoal - 4,06%) apresenta termos como “emocional”, “espiritual”, “físico” e “financeiro”. Os termos significativos estão aliados à temática do canal da youtuber e representam uma das partes centrais da narrativa dentro desse espaço religioso: a mulher equilibrada. Quando olhamos para a Classe 3 (Político/Social - 46,3%), os termos ligam política e religião (“igreja” e “voto”; “bolsonaro” e “lula”). Isso indica uma mobilização política presente nos comentários, e como essa temática faz também parte do imaginário da cibercultura religiosa. Finalizando a categorização das classes, a Classe 6 (Religiosa - 48,95%) abrange termos como “glória”, “amém”, “abençoar” (Blessed Day), e “aleluia”. A imagem seguinte representa a CHD a partir do *corpus* textual formado pelo conteúdo do livro.

FIGURA 2 - Dendrograma para a CHD do Livro



FONTE: do autor (2025)

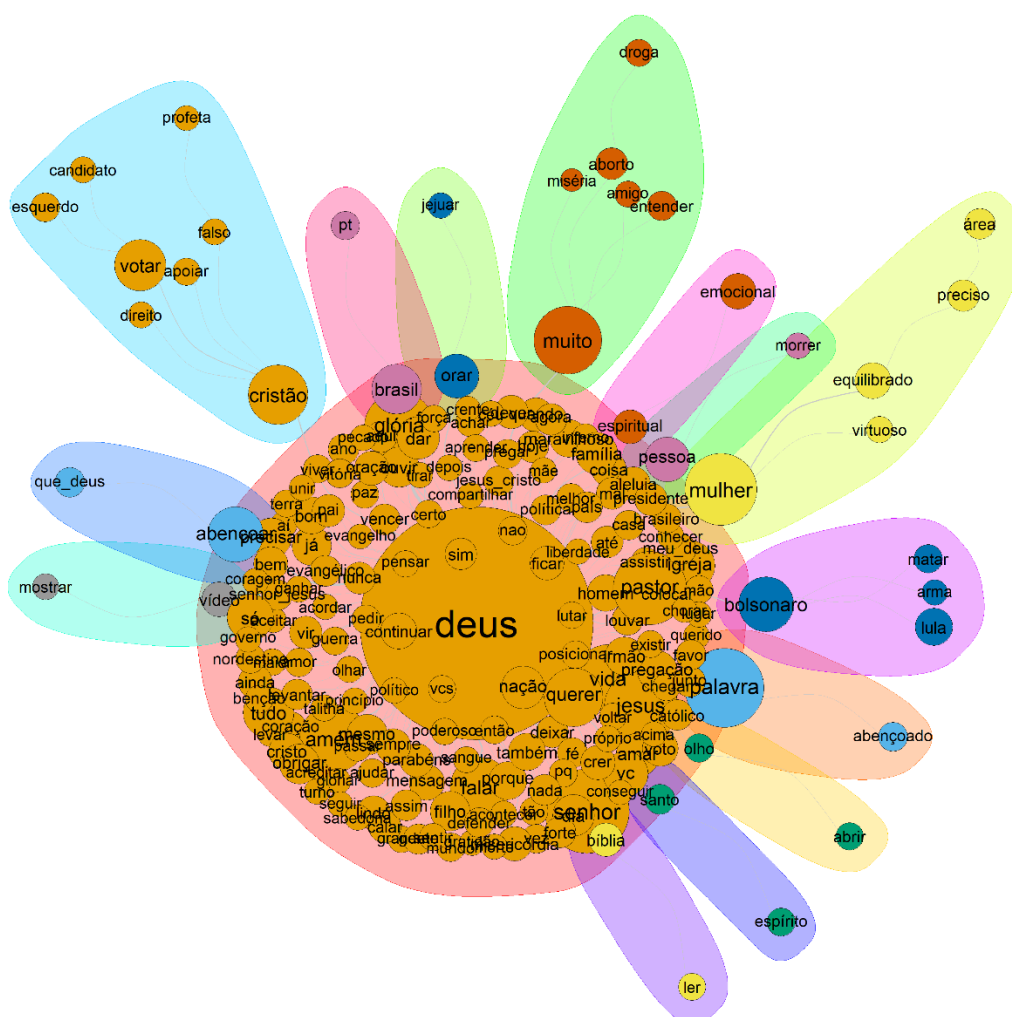
As Classes 1 (Controle) e 2 (Prisão) são as mais próximas, e representam no relato da protagonista (June Osborne) a sua vivência em Gilead. Os termos “eye” e “red” representam respectivamente a vigilância dos agentes do estado fascistas, tidos como os olhos de Deus na Terra; e a cor das vestimentas impostas às mulheres vítimas do silenciamento. Aqui está representada uma das facetas da opressão mais relacionada ao domínio das instituições sobre os corpos femininos, representado pelos termos “arm”, “face”, “hair”, “leg” e “mouth”, todas partes do corpo que são escondidas integral ou parcialmente pelas vestimentas vermelhas que as mulheres da história são obrigadas a usar. Com a Classe 2 percebemos principalmente a presença dos termos “stair”, “kitchen”, “hall” e “lawn”. A casa é uma prisão. Aqui os elementos da casa onde a protagonista era mantida prisioneira funcionam como afirmadores da noção de que a casa é o lugar para a mulher, um lugar que a impede de sair (“door” e “serena”). O termo último faz referência à personagem Serena Joy, uma das pessoas que mantém a protagonista sob cativo e sob constante tortura física e emocional. Serena representa uma parte da opressão fascista distópica que obriga mulheres a oprimirem outras mulheres. A Classe 3 (Social) se refere à vida de June fora do sistema de Gilead. Luke é seu marido, e ela geralmente conversa e se lembra (“talk”, “remember”) de coisas que aconteceram na sua vida profissional (“job”), pessoal (“person”), e na sua relação com a maternidade (“mother”).

Inferências e considerações finais

Nota-se a presença, no conteúdo do ciberespaço religioso, uma temática relacionada ao controle sobre comportamentos femininos que condiz com a mensagem passada pela youtuber, ou seja, a mensagem foi recebida e discutida dentro desse espaço. Uma grande quantidade de comentários relacionou três termos: “mulher”, “deus” e “equilibrada”. Comentários como “me ajuda a ser uma mulher equilibrada deus” ou “eu quero ser uma mulher equilibrada meu pai”. Há uma abdicação da autopercepção feminina em prol da busca por um comportamento ideal validado, aqui transmitido pela pastora como equilíbrio. Essa primeira noção de uma comunicação unificada representada pela repetição de determinadas terminologias e as relações de significância que esses termos têm com suas ligações dentro do *corpus*, sustenta a base dessa pesquisa, onde há semelhança palpável entre o mito da comunicação total inserido em uma distopia feminista, e os aspectos da cibercultura pós-humana descrita por Felinto (2006). Ainda que não presente no recorte demonstrado acima, o termo “aborto” foi categorizado dentro

da Classe 3 (Político/Social) da análise CHD dos comentários. Esse termo está categorizado única e exclusivamente dentro dessa classe, o que significa que o termo “aborto” é inerentemente político e está totalmente afastado do termo “mulher”. Dentro da “narrativa unificada” do ciberespaço religioso estudado, a decisão sobre direitos reprodutivos, ou seja, o direito sobre o corpo feminino não pertence às mulheres, de maneira muito similar à narrativa encontrada na distopia feminista. Fundamentalmente, o controle é exercido por “deus”.

FIGURA 3 - Análise de similitudes sobre o corpus dos comentários



FONTE: do autor (2025)

As análises de similitudes possibilitam dispor graficamente as coocorrências entre as palavras, e os resultados trazem indicações das conexões que formam a estrutura do *corpus* textual e suas especificidades (CAMARGO; JUSTO, 2013, p. 516). As variáveis ilustrativas (cores, tamanho dos vértices e tamanho do texto) são interpretações estatísticas das proximidades entre os termos e a narrativa que junto eles constroem. Deus

é o centro dessa análise (200 termos mais frequentes), aglutinando uma grande variedade de termos. O tamanho do vértice (da esfera) que abriga o termo “deus” representa a significância estatística do termo (qui-quadrado) dentro da análise. O tamanho do texto representa a frequência do termo dentro do *corpus*, ou seja, um termo que apareceu muitas vezes. Além de ser um termo recorrente, deus define a maior parte das ligações estatísticas do *corpus*. A centralidade do termo, porém, não representa uma união comunicacional livre de problemas. As áreas coloridas (e os termos que elas abrigam) representam as diversas narrativas desse ciberespaço que apareceram nos comentários. Em um movimento de “dentro para fora”, do “núcleo à superfície” (a análise de similitudes se estrutura como uma esfera tridimensional cuja visualização em espaços tridimensionais necessita certa abstração) a pesquisa aponta para o caminho trilhado do termo “mulher”. Percebemos que a narrativa principal que envolve o termo nos comentários está ligada ao “equilíbrio”, ou seja, ao controle das emoções, ao controle das reações, ao controle espiritual (que está inerente ao contato com a igreja) e também ao controle da “casa”, termo que está mais próximo da mulher, do que o termo “homem”, este que está mais próximo da divindade do que “mulher”.

Para explorar as dinâmicas das ciberculturas religiosas no YouTube para além dos apontamentos aqui trazidos, será necessário ultrapassar limites teóricos e técnicos a fim de aprimorar as descobertas desse trabalho, e para tal objetivo, a pesquisa se beneficiará de dois caminhos: aumentar o recorte e o escopo do ciberespaço religioso analisado (mais comentários); e recuperar nas novas materialidades da comunicação expostas por Felinto (2013) uma sólida base teórica que sustente as próximas inferências passíveis de serem descobertas no encontro entre as temáticas aqui inicialmente tensionadas.

Referências

ANDRÉ, A. C. S.; IGNÁCIO, E. F. O silêncio pode ser ensurdecador: distopia e cerceamento verbal em Vox, de Christina Dalcher. **Anais do III Sielli e XX Encontro de Letras/UEG-GO**. Goiás, 2022.

ATWOOD, Margaret. **The Handmaid's Tale**. EUA: Vintage Books, 1996.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. **IRAMUTEQ**: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em psicologia, Ribeirão Preto*, v. 21, n. 2, p. 513-518, dez. 2013.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. **Tutorial para uso do software Iramuteq**. Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição UFSC, Florianópolis. 2018.

CERVI, E. U. **Manual de métodos quantitativos para iniciantes em Ciência Política**: Volume 2. Curitiba: CPOP, 2019.

FELINTO, E. A religião das máquinas: pressupostos metodológicos para uma investigação do imaginário da cibercultura. **Compós**: Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. 2003

FELINTO, E. **A religião das máquinas**: ensaios sobre o imaginário da cibercultura. Porto Alegre: Sulina. 2005.

FELINTO, E. O pós-humano incipiente: uma ficção comunicacional da cibercultura. **INTERCOM**: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, São Paulo, v. 29, n. 2, p.103-118, 2006.

FELINTO, E. Novos materialismos, realismo especulativo e comunicologia: sobre algumas proposições para as ciências humanas em diálogos com as artes e tecnologias contemporâneas. **Artecnologia**: Arte, Tecnologia e Linguagens Midiáticas. Porto Alegre: Buqui, 2013.

REINERT, Max. Alceste une méthodologie d'analyse des données textuelles et une application: Aurelia De Gerard De Nerval. **Bulletin of Sociological Methodology/Bulletin de méthodologie sociologique**, v. 26, n. 1, p. 24-54, 1990.